



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**GISELLE IDALINO MOREIRA**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTOS COM MOTORISTAS DO PROGRAMA  
CAMINHOS DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROJETO  
DE EXTENSÃO NA UEPB – CAMPUS III**

**GUARABIRA  
2020**

**GISELLE IDALINO MOREIRA**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTOS COM MOTORISTAS DO PROGRAMA  
CAMINHOS DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROJETO  
DE EXTENSÃO NA UEPB – CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação de Jovens e Adultos

**Orientadora:** Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva

**GUARABIRA  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M835p Moreira, Giselle Idalino.  
Práticas de letramentos com motoristas do Programa Caminhos da Escola [manuscrito] : reflexões sobre a experiência da extensão na UEPB-Campus III / Giselle Idalino Moreira. - 2020.  
41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Letramento. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.  
Programa Caminhos da Escola. 4. Extensão Universitária. I.  
Título

21. ed. CDD 372.4

**GISELLE IDALINO MOREIRA**

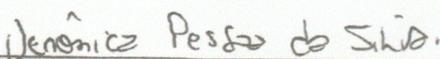
**PRÁTICAS DE LETRAMENTOS COM MOTORISTAS DO PROGRAMA  
CAMINHOS DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO  
NA UEPB – CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentada ao Curso de Licenciatura Plena  
em Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Graduada em Pedagogia

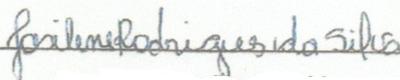
**Área de concentração:** Educação de Jovens e  
Adultos

Aprovada em: 01/12/2020.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPBCH/DE)



Profa. Ma. Josilene Rodrigues da Silva  
Universidade Federal da Paraíba (UEPB/CH/DE)



Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DE)

GUARABIRA, 2020

Ao meu irmão David Idalino Moreira (*In Memoriam*).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus: por iluminar meus passos durante esta caminhada.

A toda minha família pelo apoio, compreensão e, por sempre, acreditar em mim. A minha Mãe, cujo cuidado e dedicação foram por, diversas vezes, motivos para eu nunca desistir.

A minha tia, Maria da Glória, cabe um agradecimento especial, por todas as vezes que se disponibilizou a ir me pegar nos Campus, quando foi necessário.

Aos meus avôs, que me acolheram e deram apoio do início ao fim, me dando todo o suporte necessário para continuar nessa jornada.

Aos motoristas condutores dos estudantes do Campus III, pessoas que foram essenciais para a realização deste trabalho.

A Rodolfo França que, mesmo diante dos obstáculos enfrentados, nunca se furtou de me ajudar todas as vezes que precisei.

As minhas amigas da Turma de Pedagogia 2016.2, especialmente, a Danusa Lourenço, Janaína Andrade e Vanessa Ferreira que estiverem sempre ao meu lado, me encorajando e apoiando.

Aos meus amigos da cidade Galinhos/RN, onde cresci, em especial, Natália Ferreira, e todos os meus colegas, por acreditarem em meu potencial e me incentivarem.

A professora Verônica Pessoa, que me acolheu, como filha, durante todo o meu percurso acadêmico, por sua paciência, pelas leituras sugeridas, orientação e dedicação. Ela, como docente, é uma das maiores inspirações que tive neste Curso.

“Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a ‘prática da liberdade’, o meio pelo qual os homens e mulheres lidam de forma crítica com realidade e descobrem participar na transformação do seu mundo” (Paulo Freire, 1989)

## RESUMO

Este estudo aborda as discussões acerca do letramento de pessoas jovens e adultas, a partir das propostas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Novos Caminhos, Novas Estradas: redes de espaços de diálogos com motoristas do transporte público do Centro de Humanidades - Campus III”, desenvolvido no ano de 2018, no qual atuamos na condição de bolsista. Tem como geral objetivo refletir sobre as práticas de letramentos realizadas com os motoristas-condutores dos estudantes da UEPB e os alcances deste Projeto para a ampliação das oportunidades educativas destes sujeitos. Para tanto, fez uso de uma abordagem qualitativa de pesquisa, acrescida da Observação Participante, bem como da aplicação de questionário semiestruturado. Na filiação teórica, nos apoiamos em autores como: Soares (1988), 2006), Tfouni (2006), Freire (1989), Brandão (1985), Lima (2007), Rodrigues (1994), Street (2014), Correa; Saleh (2014), entre outros. Os resultados apontam a importância dos espaços educativos direcionados a esses sujeitos e para a constatação de que as práticas de letramento geram uma aprendizagem favorável, quando são valorizadas as experiências individuais do público alvo.

**Palavras-Chave:** Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Programa Caminhos da Escola. Extensão Universitária.

## ABSTRACT

This study addresses the discussions about the literacy of young and adult people, based on the proposals developed by the Extension Project “Novos Caminhos, Novas Estradas: networks of spaces for dialogues with public transport drivers from the Humanities Center - Campus III”, developed in 2018, in which we work as a scholarship holder. It aims to reflect on the literacy practices carried out with the driver-drivers of the UEPB students and the scope of this Project to expand the educational opportunities of these subjects. To this end, it made use of a qualitative research approach, plus Participant Observation, as well as the application of a semi-structured questionnaire. In theoretical affiliation, we rely on authors such as: Soares (1988), 2006), Tfouni (2006), Freire (1989), Brandão (1985), Lima (2007), Rodrigues (1994), Street (2014), Correa; Saleh (2014), among others. The results point to the importance of educational spaces aimed at these subjects and how literacy practices generate favorable learning, when respecting the individual experiences of the target audience.

**Keywords:** Literacy. Youth and Adult Education. School Paths Program. University Extension.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Logomarca do Projeto de Extensão .....	37
<b>Figura 2</b> – Rodas de Conversa/Socialização de textos .....	38
<b>Figura 3</b> – Letramento digital .....	38
<b>Figura 4</b> – Letramento através de filme .....	39
<b>Figura 5</b> – Mural de atividade .....	39

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Tabela 1</b> - Situação dos Condutores quanto ao estado civil .....	26
<b>Tabela 2</b> - Situação dos Condutores quanto ao nível de escolaridade .....	27
<b>Tabela 3</b> - Situação dos Condutores quanto a identidade com a profissão .....	27
<b>Tabela 4</b> - Situação dos Condutores com relação ao interesse de participar do projeto .....	28
<b>Tabela 5</b> - Principais temas de interesse dos Condutores .....	29

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDS	BANCO NACIONAL DE DES. ECONÔMICO E SOCIAL
CEFTRU	Centro de Formação de Recursos em Transporte
CONFAZ	Conselho Nacional de Política fazendária
CMN	Conselho Monetário Nacional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
MEC	Ministério da Educação
PNTE	Programa Nacional de Transporte Escolar
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNB	Universidade de Brasília
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
	2.1 Programas de Transporte Escolares.....	17
	2.2 Alfabetização e Letramento .....	18
	2.3. Breve histórico do Letramento .....	19
	2.4. Aspectos da EJA .....	21
	2.5. Práticas e eventos de Letramento .....	22
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
	3.1. Tipo de pesquisa .....	23
	3.2. Objeto de pesquisa e pesquisa de campo .....	24
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>25</b>
	4.1. O início do Projeto: sondagem para conhecer o público alvo .....	25
	4.2. Tabulação dos dados da pesquisa .....	25
	4.3 As oficinas de estudos de temas interdisciplinares .....	29
	4.4 Avaliação dos impactos do Projeto .....	29
	4.5. Extraindo lições do Projeto .....	30
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>34</b>
	<b>ANEXO A – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS</b> .....	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz reflexões sobre a experiência desenvolvida no Projeto de Extensão “Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogos com motoristas do transporte público do Centro de Humanidades – Campus III”. Esse projeto teve como objetivo ampliar as oportunidades de acesso ao saber por parte dos motoristas, permitindo também aos alunos do Curso de Pedagogia, atuando na condição de bolsistas ou voluntários, a vivência de uma experiência didático-pedagógica em torno do ensino, possibilitando um crescimento acadêmico profissional.

Diante da constatação que muitos destes motoristas ficam no Campus, ociosos, esperando os alunos e alunas em seus turnos de aulas, e essa espera, é, por vezes, improdutiva e cansativa, este projeto visou consolidar essa ação de mútuo interesse, tornando a espera como algo gratificante e motivador, produtivo para os motoristas, bem como se postulou em um rico espaço acadêmico para os alunos do curso de Pedagogia, especialmente aos que atuam na condição de bolsistas, visto que possibilitou seu crescimento acadêmico-profissional. A este respeito, Freire (2002, p. 78) esclarece que: “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico(...)”.

Assim, sabendo que a educação é um processo permanente e contínuo, a proposta de letramento visa contribuir para a formação dos sujeitos, pois ao longo da vida estamos sempre aptos a aprender e a construir saberes. Continuando nessa direção, Lima (2007, p.19) esclarece que: “não há vida sem aprendizagem, incorrendo o risco de denegar a substantividade da vida ao longo da aprendizagem e abandonar os objetivos de transformação da vida, individual e coletiva, em todas suas dimensões”.

Portanto, esse trabalho visa refletir sobre as práticas de letramento que foram utilizadas com esse público e como este trabalho foi desenvolvido, investigando a importância de abordagens pautadas na perspectiva do letramento, a partir dos conhecimentos prévios dos mesmos, pois a educação não se realiza, somente, na escola, mas se constitui em um processo que se dá ao longo da vida. Para Lima (2007, p. 16):

A aprendizagem concentra um significado mais comportamental e individual, podendo relevar não apenas de ações de educação formal ou não formal, mas também de situações experienciais sem caráter estruturado e institucional, como de fato resulta, inevitavelmente, de experiência social e do curso de vida de cada indivíduo. Neste sentido, a aprendizagem *'lato sensu'* considera, é também decorrência da vida, resultado de diversos processos de socialização primária e secundária sem objetivos educativos expressos, de ensaios de tentativa-erro e de ação e reflexão, sem os quais não seria sequer possível aprender a sobreviver autonomamente em contextos sociais minimamente complexos.

Outra categoria importante discutida neste Trabalho de Conclusão de Curso é o letramento. A esse respeito, Soares apresenta o conceito de letramento (2005, p. 47) relata que “o conceito de letramento surgiu de uma aplicação progressiva do próprio conceito de alfabetização”. O letramento é um conceito novo e que vem sendo usado cada vez mais nas discussões sobre alfabetização.

Para Jung (2007, p. 80): “a expressão ‘ele é uma pessoa letrada’ é usada, quase sempre, para fazer referência ou definir níveis de escolaridade. É importante ressaltar que nesse uso do termo está presente a ideia de que letrar é sinônimo de alfabetizar.” O termo letramento também expressa outras perspectivas acerca do domínio cognitivo da pessoa escolarizada.

Os estudos de letramento vêm sendo utilizados, no meio acadêmico, para buscar entender os usos sociais da leitura e escrita. Para Soares (2003, p. 20): “Não basta saber ler e escrever, é preciso também saber fazer o uso do ler e do escrever, saber responder as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. Portanto, precisa ter a interpretação do que se ler, do que se escreve.

O termo letramento é a versão em português da palavra *literacy* que corresponde ao estado ou condição daquele que aprendeu a ler e escrever. Já em 2001 a palavra letramento foi dicionarizada pelo Houaiss que atribui o significado de conjunto de práticas que denotam a capacidade e o uso de diferentes materiais escritos (SOARES, 2003).

Se tratando de letramento de jovens e adultos, o projeto buscou elevar o nível de conhecimento dos motoristas, trabalhando temáticas escolhidas. Uma vez que, isso irá contribuir para a formação dos motoristas, pois sabemos que a educação é um processo contínuo e não se limita apenas na escola.

Propostas como a do letramento se tornará eficaz desde que seja compreendida e valorizada por todos que fazem parte do projeto e é isso o principal objetivo desse trabalho, mostrar o quanto o projeto de extensão “Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogos com motoristas do transporte público do Centro de Humanidades – Campus III”, contribuiu para a formação dos motoristas.

Mas, a pergunta norteadora da pesquisa é como as ações do referido Projeto de Extensão, contribuíram para a formação dos motoristas frente a perspectiva do letramento? Para tanto, buscaremos como objetivos específicos:

- Discutir sobre práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos;
- Conhecer o programa Caminhos da Escola;
- Identificar a contribuição das práticas de letramento vivenciadas no Projeto de extensão “Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogos com motoristas do transporte público do Centro de Humanidades - Campus III”;
- Demonstrar a importância da extensão para a comunidade do CH, especialmente para os motoristas do campus III (SILVA, 2018a).

Sabemos que trabalhar com o público da EJA se torna eficaz diante das práticas trabalhadas, respeitando sempre todo o contexto social do público alvo, e o letramento vem criando cada vez mais espaço nessa área, pois sabemos que a educação é um processo contínuo e trabalhar com os motoristas contribuiu para a formação tanto deles quanto para os que trabalharam no projeto.

Diante disso, as reflexões trazidas no contexto deste trabalho demonstraram a importância do letramento de Jovens e adultos, com práticas voltadas para a realidade deles. Esse trabalho visa demonstrar as práticas que foram utilizadas com esse público e como foram desenvolvidas, demonstrando a importância de trabalhar a partir dos conhecimentos prévios e da realidade dos jovens e adultos.

As informações obtidas neste trabalho foram desenvolvidas mediante pesquisas de campo e situa-se na abordagem qualitativa. Foram aplicados questionários e realizado sondagens, ao longo da vigência da Extensão. As informações colhidas nessa pesquisa (Conf. Apêndices A e B) foram dados pessoais, escolaridade, experiência profissional e a sondagem foi relacionada ao interesse de participar de alguma atividade na UEPB, quais os temas e horários

mais adequados para a realização dos encontros. Os questionários foram elaborados para termos uma base de como trabalhar e para saber qual o interesse desse público.

Ao que se refere a fundamentação metodológica, nos pautamos a partir dos preceitos da abordagem de cunho qualitativo, visto que nos propusemos em realizar “uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa (CHIZZOTI, 2008, p. 28). Essa compreensão reforça o processo de construção da pesquisa/trabalho e não se restringindo somente as respostas.

Ainda sobre perspectiva metodológica assumimos uma orientação que se configura, também, em características de pesquisa participante, tendo em vista que os objetos de estudo, foram os mesmos que buscam as respostas para os “problemas do estudo”, através dos questionários e entrevistas. A este respeito, Malheiros (2011), afirma que a pesquisa participante consiste na introdução dos membros que compõe o objeto de estudo como corresponsáveis pela análise dos dados coletados.

Sobre estes aspectos, a pesquisa participante, para Brandão (1984, p. 169) reforça:

A pesquisa participante é um processo permanente de investigação e ação. A ação cria necessidade de investigação. A pesquisa participante nunca estará isolada da ação, dado que não se trata de conhecer por conhecer.

A partir destas questões preliminares, esboçamos, a seguir o referencial teórico que sustentou as premissas de nossa pesquisa e organizamos este estudo em três (03) partes. A primeira, aborda, inicialmente, o histórico do Programa de Transporte Escolar como gerador do acesso aos transportes pelos estudantes universitários; reflexões sobre os conceitos de alfabetização e letramento, bem como a interface destes conceitos no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Na segunda, apresentamos a abordagem teórico-metodológica que orientou o estudo, indicando o tipo de pesquisa e os objetivos da pesquisa. Na terceira, discutimos os resultados do Projeto de Extensão, avaliando seus impactos e alcances, na perspectiva do letramento do público alvo. Por fim, extraímos as lições advindas deste processo, a partir das conclusões.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Os Programas de Transporte Escolares**

Os programas de transporte escolares foram criados para atender as necessidades de deslocamento dos alunos do campo, tendo em vista, a demanda de se locomover, cotidianamente, do campo para estudar na cidade.

De acordo com RIBEIRO (2005), os programas de transporte escolares, se baseiam em um processo de descentralização de recursos e de responsabilidades, consistindo na assistência técnica e financeira da União aos municípios e estados para a aquisição de veículos destinados, exclusivamente, ao transporte dos alunos matriculados nas escolas da rede de ensino pública estadual e municipal, prioritariamente, residentes no meio rural. Nesse contexto, foram criados o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNTE) em 1994, o Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) em 2004 e o Caminho da Escola, em 2007.

A pesquisa realizada pelo FNDE em parceria com o Centro de Formação de Recursos Humanos em Transporte – CEFTRU da Universidade de Brasília (UNB) demonstrou que, a idade média dos veículos, chegavam a 16 anos e 6 meses e que 27% eram veículos para transporte de carga, inadequados para transportar pessoas, sendo que no Nordeste este percentual subia para 60%. Outra constatação foi o tempo gasto dentro dos veículos: em muitos casos os alunos permaneciam o dobro do tempo no veículo do que estudando na escola (BRASIL, 2007).

A partir desses resultados e, considerando as conhecidas dificuldades de veículos que trafegam na zona rural, que enfrentam condições severas de operação como vias sem asfalto, com poeira, lama, buracos e pontes precárias, assim como para as embarcações, que navegam com enchentes e estiagens por grandes rios, tendo de desviar de troncos e galhos, tornou-se necessário estabelecer novas medidas que possibilitassem os meios necessários para atendimento às demandas de transporte escolar.

Dentre essas medidas, além de manter o PNATE, o Governo Federal em parceria com o BNDES, o Ministério da fazenda, o Conselho Monetário Nacional (CNM), o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) instituiu o Programa Caminho da Escola.

O Programa Caminhos da Escola foi criado pela Resolução nº 3, de 28 de março de 2007 (BRASIL, 2007) e visa renovar e ampliar a frota de veículos para transporte escolar diário de alunos da Educação Básica da zona rural dos sistemas estadual e municipal, com uma rigorosa padronização dos ônibus e embarcações e garantia de maior segurança no transporte dos estudantes.

Desse modo, os motoristas que transportam os alunos para a Universidade estão cadastrados no Programa Caminhos da Escola do Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação FNDE, que viabiliza o deslocamento dos estudantes de rede pública, disponibilizando ônibus. Foi criado por meio da Resolução nº 03, de 28 de março de 2007, do FNDE e tem como beneficiários todos os alunos da Educação Básica das redes públicas dos estados e dos municípios residentes em áreas rurais. Em 2009 o governo federal promulgou o decreto Nº 6.768, de 11/02/2009, que visa disciplinar o Programa e que lhe atribui cinco objetivos, tais como: renovar a frota de veículos escolares; garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes, por meio de padronização e inspeção de veículos; contribuir para a redução da evasão escolar em observância ao Plano Nacional de Educação; garantir o acesso e a permanência na escola dos estudantes matriculados na educação básica da zona rural; obter a redução dos preços dos veículos e propiciar o aumento da transparência nas aquisições (BRASIL, 2007).

No entanto, a Resolução nº 45 de 20 de novembro de 2013 do FNDE, permite o uso exclusivo dos transportes tanto para os alunos matriculados nas escolas de Ensino Básico como também, a favor de estudantes de Instituições de Ensino Superior, desde que não haja prejuízo ao atendimento dos estudantes da Zona Rural e matriculados na rede de Ensino Básico (BRASIL, 2013).

## **2.2. Alfabetização e Letramento**

Para entender o que é letramento, precisamos entender também o processo de alfabetização, e entender que os mesmos, são dois processos distintos, mas que se interligam.

A alfabetização, seria o processo o qual os alunos conhecem as letras, sabem escrever, mas não sabe usufruir do que escrevem. “Chamamos de alfabetização o ensino e aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica” (SOARES, 2005, p. 24).

Partindo do conceito que alfabetização, o letramento será o processo seguinte, ao saber ler e escrever, quando se tem o domínio deles, que se faz o uso disto para exercer uma prática social. O conceito designa, então, segundo Soares (2005, p. 50), “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessárias para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Segundo Tfouni (2006, p.9), a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto a aprendizagem de habilidades para a leitura, escritas e as chamadas práticas de linguagem(...) O letramento, por sua vez, focaliza em aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita.

### **2.3. Breve histórico do Letramento**

Segundo Soares (2003), a palavra letramento não surgiu assim de uma hora para outra, mas com o passar do tempo, com a existência de um novo fenômeno, foi necessário se criar uma palavra que o nomeasse surgindo assim sua terminologia. Pois passaram a perceber a importância de as pessoas fazerem o uso social do seu conhecimento sobre leitura e escrita, não sendo apenas uma pessoa alfabetizada, mas também letrada.

Para Soares (2003, p. 18) o letramento resulta, pois: “[...] estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Outros teóricos se articularam a esta compreensão e diversos são os estudos que apontam nessa direção.

Para Tfouni (2006), os estudos de letramento, não se restringem somente aquelas pessoas que adquiriam a escrita, isto é, aos alfabetizados. Buscam investigar também as consequências da ausência da escrita a nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, isto é, procurando entre outras coisas, ver quais características de estrutura social têm relação com os fatos postos. A necessidade de se falar de letramento surgiu, creio eu, da tomada de consciência que se deu principalmente, entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta (TFOUNI, 2006, p. 30).

O conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do conceito de alfabetização. No Brasil, esse termo surgiu em 1980, com a finalidade de atribuir o uso de diversos gêneros textuais presentes na sociedade e nas práticas de leitura

orais e escritas mais complexas. Os termos alfabetização e letramento aparecem sempre associados, são conceitos diferentes, mas que podem trabalhar juntos.

Soares (2004), na Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004, argumenta sobre a indissociabilidade de alfabetização e letramento:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional da escrita- a alfabetização-, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita- o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sócias de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramentos, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto do e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafia, isto é, em dependência alfabética (SOARES, 2004, p. 54).

Nesse sentido, se faz necessário perceber que o trabalho de letramento se torna eficaz à medida que os docentes se dedicam ao trabalho, procuram um método adequado para a turma e trabalham de acordo com a realidade do alunado, respeitando sempre a cultura da localidade e a individualidade dos sujeitos.

Portanto, podemos compreender que os métodos de letramento se constituem como um caminho que será conduzido o trabalho de ensino aprendizagem, onde o alunado terá oportunidade de dar continuidade aos estudos iniciados na Educação Básica. Por isso, faz-se necessário ter cautela, pois esse público já possui com uma certa bagagem de conhecimentos. Os conteúdos ministrados para este público alvo devem corresponder aos interesses e necessidades deste sujeito, ampliando e tornando sua leitura de mundo mais crítica e reflexiva, assim reproduzindo o aprendizado e os deixando mais incluídos nas oportunidades da sociedade oferece de modo em geral.

#### **2.4. Aspectos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional para aquelas pessoas que, por algum motivo ou momento de sua vida, não conseguiram terminar os estudos do ensino básico. Essa modalidade vem crescendo e cada vez

mais aparecendo nas discussões, principalmente quando falam de letramento e alfabetização.

A esse respeito, Scocuglia (2010, p. 26) reforça que o aumento da demanda por estudo dessa modalidade:

(...) Nas últimas décadas os jovens recorreram à EJA de forma tão intensa que podem ser hoje considerados sujeitos principais dessa modalidade educacional. Em função desta demanda crescente, os currículos precisaram ser repensados, novas formações foram adquiridas pelos professores e novas políticas educacionais engendradas.

Como já anunciado, trabalhar com

a modalidade da Educação de Jovens e Adultos requer muita atenção e um docente que tenha abertura para atuar a partir de saberes específicos para tal feito e que sempre busquem incentivar a criticidade do alunado, para que haja uma boa mediação no aprendizado.

Um outro autor que discutiu a Educação de Jovens e Adultos, especificamente a alfabetização de adultos, foi Paulo Freire (1947). Este estudioso realizou diversas críticas a sobre os métodos tradicionais de alfabetização, enfatizando os trabalhos ligados aos aspectos da codificação e decodificação da língua, em detrimento dos processos de produção e compreensão. Ele elaborou uma proposta teórico-metodológica voltada para os processos de alfabetização das classes populares, especialmente as pessoas jovens e adultas. Essa proposta também denominada de método de alfabetização, assumia a palavra geradora e o tema gerador como eixos norteadores do processo educativo, especialmente no que se refere as discussões relacionadas a realidade de vida dos sujeitos, cuja proximidade e identidade dos sujeitos, facilitava a compreensão e eficácia do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, Freire (1989, p. 13), tratando da alfabetização de adultos esclarece:

Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador.

Portanto, é importante destacar que a alfabetização e letramento são processos que se interligam e, um, não substitui o outro. Entretanto, uma prática pedagógica que se torne eficaz na EJA, depende de como o educando irá manejar o processo, visto que, é essencial apoderar-se das especificidades desses dois processos, pois eles envolvem leitura, escrita e gêneros textuais.

## 2.5. Práticas e eventos de Letramentos

Destacam-se aqui as práticas e eventos de letramentos, para compreendermos como isso se desenvolve no processo ensino e aprendizagem. Assim, de acordo com Street (1984) apud Jung (2007, p. 85):

[...] as práticas de letramento (no plural) seriam social e culturalmente determinadas, o que equivale a dizer que os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e das instituições em que ela é adquirida e praticada. Assim, as práticas de letramento são aspectos da cultura e das estruturas de poder.

Os eventos de letramento fazem parte das práticas, pois são práticas visíveis em que a atividade do letramento aparece: formas culturais de utilização dele, ou seja, o uso da leitura e escrita.

As práticas e eventos de letramento, são processos que permitem a aprendizagem e não precisam estar, especificamente, ligados a instituições escolares para este processo acontecer. Street (2014, p. 127), afirma isto “o letramento, portanto, não precisa ser associado com escolarização ou pedagogia.” Portanto, as práticas de letramento seriam a escrita do entendimento de algo, seja filme, vídeo, texto (poema, recorte de reportagem, poesia, música e etc.).

Os eventos e práticas de letramento, que ocorreram no projeto, podemos citar a questão do mural de atividades, que fizemos em sala de aula, após os participantes assistirem ao filme, discutirem, produziram as principais lições do filme na escrita em um *post-it* e coloram no mural. Sendo assim, os eventos de letramento fazem parte da prática, uma vez que, são as formas de produzirem o letramento.

Posso citar também como exemplo de práticas e eventos de letramento, quando trabalhamos à questão da temática “trânsito” onde, os mesmos, refletiram acerca de suas experiências relacionadas ao trânsito, as habilidades já adquiridas,

conhecimentos de placas e etc., e, a partir disto, classificaram erros e acertos de acordo com Leis de e Normas do trânsito. Foi um encontro muito dinâmico e participativo. Nesse rico universo de experiências, vida e trabalho se misturaram de forma que os participantes demonstraram tranquilidade e satisfação em participar.

A esse respeito, Barton (1994, p. 37), apud Jung (2007, p. 87), esclarece que:

Como prática de letramento, ele define padrões culturais de uso da leitura e da escrita em situação particular, isto é, as pessoas trazem seu conhecimento cultural para uma atividade de leitura e escrita, definindo os caminhos para utilizar o texto escrito em eventos de letramento. Os eventos, por sua vez, são as atividades particulares nas quais o texto escrito tem um papel.

Nas atividades do Projeto percebemos que a transposição didática da oralidade para a escrita representou, para a maioria dos integrantes, um desafio. Como o nível de escolaridade entre os membros era muito variado, a Coordenação do Projeto, planejou e desenvolveu atividades que permitiam tanto a participação oral quanto o registro escrito.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipo de pesquisa**

Este estudo se situa nos moldes de abordagem qualitativa de pesquisa, concepção esta que nos guiou no caminho percorrido, especialmente pelas respostas trazidas a partir da problemática investigada, considerando a realidade complexa e contextualizada na qual o objeto de estudo está inserido. No contexto da abordagem qualitativa de pesquisa, realizamos uma pesquisa de cunho exploratória, que consiste numa primeira aproximação do pesquisador com o tema estudado. Segundo Chizzotti (2008, p. 26):

As pesquisas qualitativas, por outro lado, não têm um padrão único porque admite que a realidade é fluente e contraditória, e os processos de investigação dependem também do pesquisar-sua concepção, seus valores e seus objetivos. Para este, a epistemologia significa os fundamentos do conhecimento que dão sustentação á investigação de um problema.

Este estudo se configura também na abordagem de pesquisa participante, pois, o objeto de estudo, foi o próprio caminho para se responder as questões da problemática pesquisada. A esse respeito, Brandão (1984, p. 77-78), esclarece: “a participação dos pesquisados na própria elaboração do dispositivo (problemática, metodologia, instrumentos, tratamento dos dados) da pesquisa devem permitir amenizar o que foi imposto para aumentar o espaço daquilo que se institui.”

Ainda, nesse sentido, de acordo com Malheiros (2011, p. 110),” a pesquisa participante consiste na introdução dos membros que compõem o objeto como corresponsáveis pela análise dos dados coletados.”

No limiar destas discussões, Paulo Freire(1947) um dos maiores pensadores da educação, é a referência da pesquisa participativa, pelo seu método de alfabetização de adultos. Sobre essa pesquisa, Brandão (1984, p. 76):

A pesquisa consiste num instrumento, ou antes, num conjunto de instrumentos, os questionários, as amostragens, os relatórios, os roteiros de entrevista, os quadros de análise, os cronogramas, as fichas de informações, a formulação de hipóteses, as técnicas de análise do conteúdo etc. são os inúmeros e da transmissão de informações. Esta é a função formal desse instrumental.

A opção por essa metodologia, realizada por seus instrumentos de coleta de dados, se mostrou acertada e adequada para atingir para que pudéssemos atingir os objetivos que esboçados na elaboração do projeto.

### **3.2. Objetivo de estudo e pesquisa de campo**

Esta pesquisa foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba, no município de Guarabira, a partir dos dados coletados no Projeto de Extensão “Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogo com motoristas dos transportes públicos do Centro de Humanidades – Campus III”. Foi desenvolvida, através da colaboração dos professores e alunos do Departamento de Educação e que atuam no Curso de Pedagogia, no ano de 2018.

O nosso campo investigatório foi o Projeto de Extensão e os sujeitos da pesquisa foram os motoristas-condutores do Campus III. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados, foram obtidos através da observação participante, a partir de nossa inserção enquanto atuantes no Projeto, realização de sondagem inicial para

participação no Projeto e a aplicação dos questionários. As informações na entrevista para adesão ao Projeto primaram por dados tais como: identificação pessoal, escolaridade, experiência profissional, quais os temas e horários mais adequados para a realização dos encontros. A sondagem foi feita para se ter uma base do nível do público. Os questionários foram aplicados para que o Projeto estruturasse uma forma de trabalho a partir dos interesses desse público.

Na sequência, o trabalho foi dividido em três momentos: o primeiro momento desse projeto foi fazer uma sondagem com temas de interesses dos motoristas e a indicação de horários em que eles pudessem participar. No segundo momento, na etapa de realização do Projeto, buscou-se divulgar as atividades previstas e iniciar os encontros. No terceiro momento, deu-se o encerramento das atividades e a avaliação do Projeto feita pelos participantes.

Portanto, os questionários e atividades propostas permitiram diversas reflexões em torno da questão problematizadora: qual a contribuição do Projeto de Extensão para a formação, tomando como base o letramento, desse público. A partir dessas vivências e da avaliação dos motoristas e nos reportaremos aos resultados alcançados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados analisados neste item repercutem o trabalho realizado, ao longo do Projeto de Extensão, quer seja em avaliações contínuas realizadas no cotidiano ou mesmo através de instrumentos aplicados no final dele.

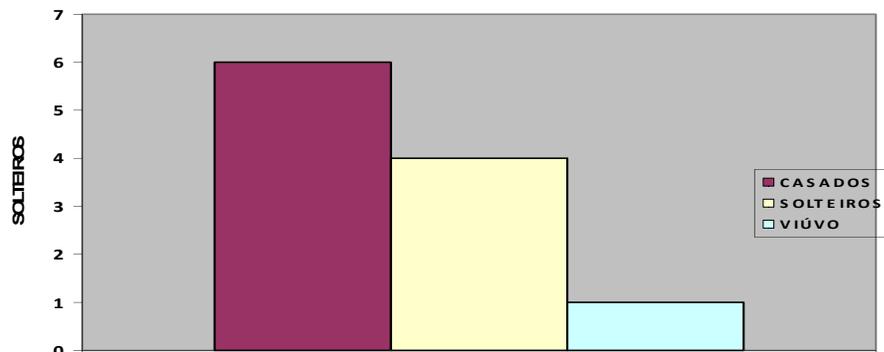
##### **4.1 O Início do Projeto: sondagem para conhecer o público alvo**

A pesquisa de campo teve início no dia 27 de março de 2018, por meio do preenchimento de uma Ficha de Cadastrado (Conf. Apêndice B) e uma Ficha de Sondagem (Conf. Apêndice A). As informações colhidas nessa pesquisa foram os dados pessoais, nível escolaridade, experiência profissional. Quanto a sondagem, esta foi relacionada ao interesse de participar de alguma atividade na UEPB, quais os temas e horários mais adequados para a realização dos encontros.

## 4.2 Tabulação dos dados da pesquisa

Abaixo estão os gráficos relacionados à pesquisa de campo.

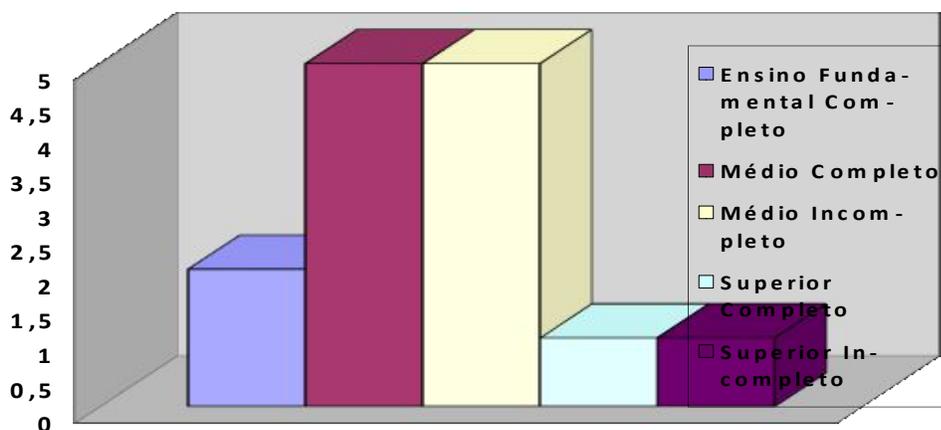
**Gráfico 01: Situação dos Condutores quanto ao estado civil**



Fonte: Ficha de Cadastro de participação no Projeto (SILVA, 2018b)

Como pode ser observado, os motoristas são, em sua maioria, casados, tendo com o percentual seguinte o estado civil de solteiro. O número de viúvos corresponde ao último indicador.

**Gráfico 02: Situação dos Condutores quanto ao nível de escolaridade**

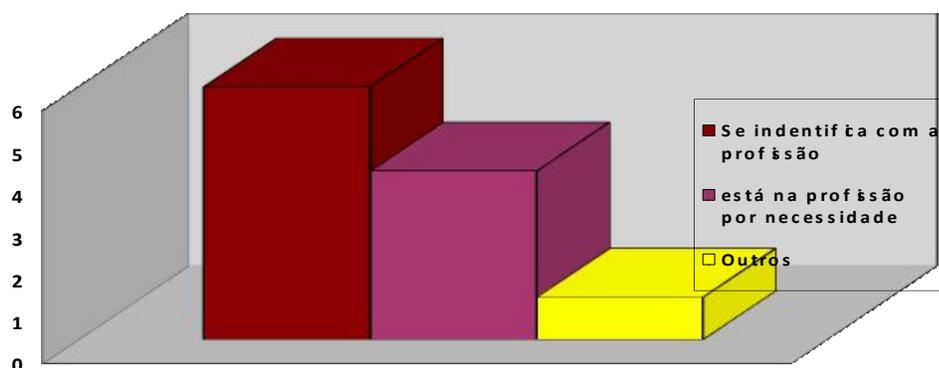


Fonte: Ficha de Cadastro de participação no Projeto (SILVA, 2018b)

No item escolaridade transparece certa relação de igualdade entre o percentual de Ensino Fundamental completo e Ensino Médio completo. Fica

praticamente equivalente o percentual de motoristas com nível superior completo e incompleto. Um deles havia terminado o Curso na UEPB e outro desistido do Curso, também na UEPB, por incompatibilidade com o horário de trabalho.

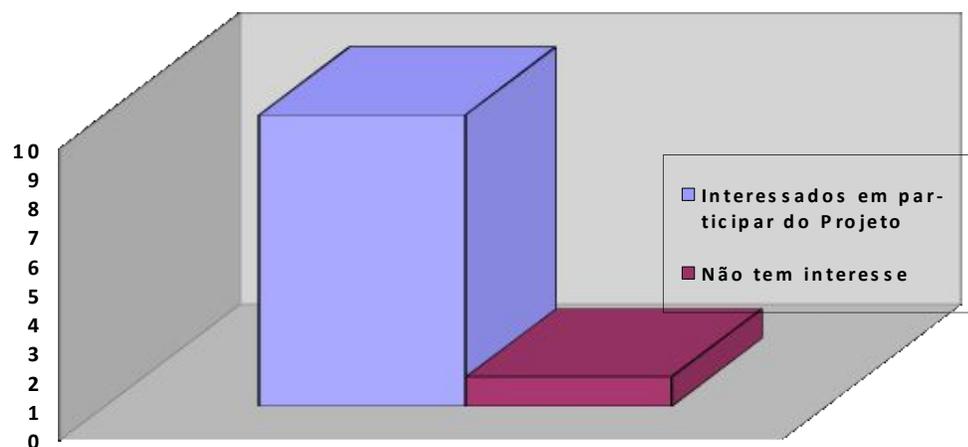
**Gráfico 03: Situação dos Condutores quanto a Identidade com a profissão**



**Fonte: Ficha de Cadastro de participação no Projeto (SILVA, 2018b)**

Grande parte dos motoristas se identifica com a profissão, embora exista um percentual que se encontra neste contexto por necessidade. Oportunamente, no contexto do Projeto, eram constantes os comentários que tratavam da instabilidade do trabalho – parte deles não era concursado – e dos baixos salários.

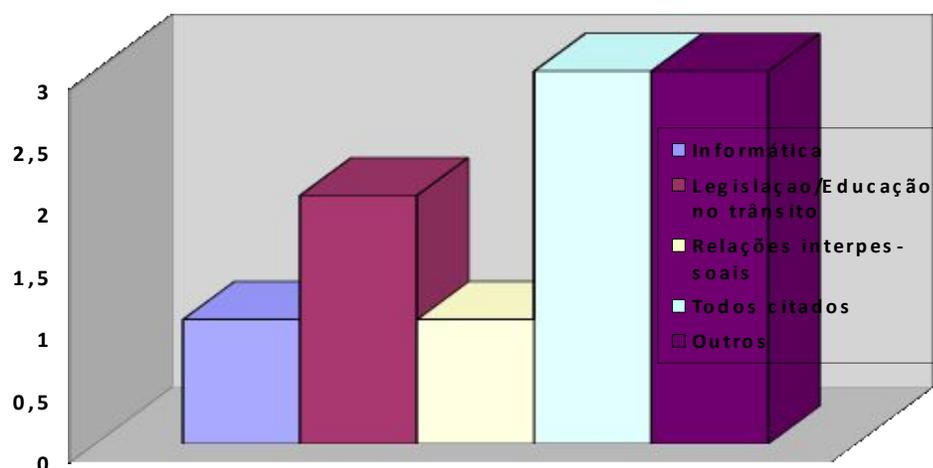
**Gráfico 04: Situação dos Condutores com relação ao interesse de participar do Projeto**



**Fonte: Ficha de Cadastro de participação no Projeto (SILVA, 2018b)**

A constatação do alto índice de interesse pelo Projeto nos trouxe alegria e responsabilidade. Esta é a primeira iniciativa voltada para este público. Assim, embora em caráter embrionário, nos consideramos transitando em um terreno fértil de possibilidades. O percentual de motoristas que disseram não ter interesse, alegaram que não ficavam na Universidade, após deixar os alunos, não tinham dias e horários certos para estar na UEPB e outro deles, disse ter vergonha, devido ao fato de não ser plenamente alfabetizado. Mesmo nesses casos, incentivamos para que participassem do Projeto quando pudessem e quisessem.

### Gráfico 05: Principais temas de interesse dos condutores



Fonte: Ficha de Cadastro de participação no Projeto (SILVA, 2018b)

De acordo com o Gráfico 5, podemos observar os principais temas propostos para estudo pelos motoristas. Eles relatam terem interesse na área de informática, sobre legislação no trânsito e acerca das relações interpessoais. Sobre a informática gostariam de saber manusear um computador e citaram que não sabem e seria interessante terem aulas sobre isso; legislação no trânsito.

### 4.3 As oficinas de estudo de temas interdisciplinares

As oficinas de estudos do projeto foram divididas em várias atividades. Em cada encontro foi elaborada uma pauta, acrescida de um cronograma de atividades, tais como: acrósticos, leitura deleite, cruzadinhas, exibição de vídeos e documentários, roda de conversas (sobre filmes, textos), painel, noções básicas de

informática com uso o computador, entre outros. Foram discutidos temas como: Quem sou eu? O que é Educação? Educação através da Gentileza, Letramento Digital, Legislação de Trânsito, Direção Defensiva, Ética no Trânsito, setembro Amarelo e Prevenção ao Suicídio, entre outros.

#### **4.4 Avaliação dos Impactos do Projeto**

Para conhecer a avaliação dos motoristas acerca do Projeto, foi elaborado um instrumento de avaliação final, aplicado no último encontro. Todavia, a cada encontro, ao final, os motoristas expressavam sua avaliação e indicavam onde o Projeto poderia melhorar. Assim, no que se refere a avaliação expressa a partir das questões gerais do Projeto, todos os participantes responderam, de forma unânime, que gostariam que o projeto continuasse.

É importante salientar que, os motoristas do Campus se sentiram mais incluídos no espaço da Universidade, a partir da participação no Projeto. Essa inserção os permitiu um maior conhecimento de toda a universidade, da Coordenação de cada curso existente no Campus, os permitindo um trânsito nos espaços da UEPB. Esse empoderamento trouxe uma apropriação, com mais autonomia, dos espaços e do papel da Universidade junto a sociedade da qual eles também fazem parte.

Além disso, a inserção dos motoristas no projeto favoreceu contribuiu para que estes tomassem maior consciência de que o processo educativo não se restringe somente a escola e, também, demonstrar como a aprendizagem se realiza em vários níveis da vida, demonstrando que nunca é tarde para aprender um pouco mais.

Ao final, a avaliação foi positiva, visto que o Projeto atingiu aos objetivos propostos e despertou a motivação e o interesse para que participassem de outras ações da Universidade Estadual da Paraíba.

#### **4.5 Extraíndo Lições do Processo**

Pelo exposto até aqui, podemos perceber o quão importante é dar oportunidades a todos os usuários da comunidade acadêmica nos espaços

universitário, mostrando o ambiente é para todos que estão inseridos, seja aluno, motorista, auxiliar de serviços etc.

É importante enfatizar que, os motoristas do Campus, a partir do projeto, se sentiram mais incluídos no espaço da Universidade, permitindo uma melhor convivência com os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação. A inserção dos motoristas acabou, também, favorecendo o fluxo de chegada e saída, possibilitando uma maior pontualidade no início e no término das aulas, pelos estudantes.

Podemos observar a relevância de trabalhar a Educação Popular, respeitando a individualidade dos sujeitos (cultura, interesses e necessidades, etc.), sempre mostrando que a educação é um processo contínuo e direitos de todos.

Vale ressaltar, também, a importância de trabalhar o letramento com o público da EJA, todo o cuidado com o planejamento e uma reflexão permanente sobre suas práticas, buscando meios de aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem. Aqui, seguimos pelas linhas de pensamentos freireanas de uma educação libertadora, fazendo com que todos tenha consciência de seus direitos, buscando sempre sua autonomia.

É importante destacar a importância de que os alunos e alunas do Campus tenham acesso a Projetos de Extensão, abrindo caminhos e portas de conhecimentos que levaremos para resto de nossas vidas e deixando sua contribuição para a Comunidade Universitária.

Em um dos primeiros momentos de nossos primeiros encontros, foi exibido um vídeo de uma entrevista, de um antropólogo Carlos Rodrigues Brandão, com um sobre o diálogo com um agricultor (Ciço), sobre o que é educação (formal e informal). A partir disso, solicitamos que os participantes do Projeto escrevessem sobre seus entendimentos educação. Algumas falas<sup>1</sup> desse momento, merecem destaques:

<sup>2</sup>Educação formal: é a educação que se encontra nas escolas. É um dos pilares mais importante para o desenvolvimento e é sinônimo de cultura. Educação informal: é a educação que se encontra na rua é a incidental e são aqueles que ocorrem ao longo da vida. E é a

---

<sup>1</sup> Esclarecemos que, para manter o sigilo na participação dos sujeitos, identificamos os participantes da pesquisa, através de nomes fictícios.

<sup>2</sup> A esse respeito, esclarecemos que a fala dos participantes foram mantidas em sua originalidade. O tratamento feito, diz respeito aos cortes necessários para que o texto tenha clareza e fluidez.

educação que é desenvolvida fora dos estabelecimentos de ensino. E ocorre um planejamento geralmente. (MOURA, 2018, p. 17)

Analisando essa considera, evidenciamos o significado da educação, explicitando onde como e onde ocorre esse processo. As práticas de letramento possibilitam ampliar os argumentos narrativos e favorece o debate e a participação dos sujeitos em processo de aprendizagem. A proposta de letramento permitiu o diálogo, sobretudo devido ao fato de que a metodologia reflexiva e crítica, respeita e a valoriza os saberes emergentes dos contextos de vida e de experiência dos sujeitos. E é notória a ocorrência da aprendizagem, diante das falas, logo após o vídeo reproduzido na aula. Como observado, as práticas letradas se pautam nas abordagens da leitura e da escrita de textos (TFOUNI, 2006).

Nessa direção, outros integrantes do Projeto explicitaram suas aprendizagens e saberes. Vejamos:

Educação formal: é aquela que acontece dentro de uma instituição de ensino, com profissionais, capacitados e segue um currículo. Educação informal: é o aprendizado que ocorre em diversos lugares ao longo da vida, numa conversa ou até numa brincadeira. (KIKO, 2018)

Como evidenciado, a educação, a aprendizagem ocorrem ao longo da vida, não somente em instituições, como na fala acima, o aluno compreende bem isso.

Educação formal: a educação formal essa eu não sei o que é não tive a oportunidade de chegar lá (...). Mal consegui rabiscar estas palavras, pois não estudei suficiente para saber o que é bem. Mas, sobre educação formal só sei que se aprende na escola. Educação informal: é o que aprendi com minha família que é respeitar as pessoas tentar conviver bem com a sociedade, saber que meu direito termina quando o do outro começa e, assim, sucessivamente (FOFÃO, 2018)

O estudo sobre a definição de educação foi uma demanda trazida pelos participantes do Projeto, pois se ressentiam de instrumentos que permitissem uma relação melhor com os estudantes da Universidade, assim como com seus familiares e demais pares sociais. É importante ressaltar que a participação dos motoristas no processo foi surpresa para a comunidade universitária. Durante o Projeto era comum encontrar, na porta da sala, diversos estudantes a espera dos motoristas, curiosos e

felizes. Por muitas vezes os “papeis” foram invertidos os estudantes universitários esperaram pelos motoristas reconhecendo que estes também têm direito a educação.

Por isso, para Paulo Freire “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2003, p. 47). E, buscamos isso, a oportunidade de os motoristas ingressarem no ambiente universitário, lugar que nem sempre se sentiram incluídos, a socialização do conhecimento e aquisição desse saber historicamente acumulado pela humanidade, como direito de vida e de cidadania.

A educação é um bem importantíssimo para a humanidade, visto que é essencial para todos, sem distinção de raça, cor ou religião. Começamos a nossa educação com nossos pais, que nos ensinaram muito sobre a vida, nossos direitos e deveres, certo e errado do bem e do mal, etc. Essa educação, é uma educação informal! Que se passa em várias ocasiões no cotidiano de nossas vidas sem distinção de hora, local, datas programadas (DANTA, 2018). Portanto, podemos perceber o quão foi significativo esse vídeo, para melhor entenderem como é o processo educativo e que ele não se limita, apenas, a ambientes escolares.

Além desse momento, destacamos elementos e falas advindas do último encontro da Extensão, no qual usamos um questionário para avaliar os principais impactos do Projeto na percepção dos sujeitos. No total, de 13 (treze) pessoas responderam essa avaliação e para manter o sigilo na participação dos sujeitos, como já citado antes, usaremos nomes fictícios. Alguns foram diretos em suas respostas, outros conseguem se expressar de maneira mais explicativa. Dentre as questões postas, destacamos a questão que abordou a contribuição da Extensão para o crescimento pessoal dos sujeitos integrantes do Projeto. Vejamos:

Sim, o filme que assisti (**Mãos Talentosas**<sup>3</sup>), foi uma grande lição de vida, foi muito bom. (Seu Zé, 2018).

Podemos perceber nessa fala, o quanto trabalhar com filmes é importante, pois o letramento se torna mais eficaz, equilibrando a relação entre teoria e prática, trazendo repercussões para suas experiências de vida.

---

<sup>3</sup> Acréscimos e grifos nossos.

Sim, gostei do Projeto porque aprendi bem mais (LOURO, 2018).

Sim, porque é muito bom aprender (VAL, 2018).

Contribuíram de forma boa. Foi um prazer se encontrar e aprender (FRANÇA, 2018)

O filme abordado, Mãos Talentosas, permitiu o diálogo e permitiu o nível identificação dos sujeitos, pois defendem a importância da educação na vida dos sujeitos das classes populares. Essa identificação, no caso do Projeto, permitiu (re)significar o processo de ensino e aprendizagem.

Outros depoimentos, também, apontam para essa direção:

Para que a gente se reencontrasse em sala de aula, aprendesse juntos e o Projeto continuasse, porque foi muito bom. Porque nós paramos no tempo e isso é muito bom. (LAU, 2018).

Sim, foi uma experiência muito importante estar numa sala de aula da universidade e aprendendo (KAKO, 2018).

O conhecimento foi lembrado, coisa muito importante do dia a dia: educação, gentileza nunca é demais (MOURA, 2018).

Sim, pois tivemos novos conhecimentos, apesar de pouco tempo de curso, mas foi bem proveitoso (DANTA, 2018).

A Educação de Jovens e Adultos tem essa característica peculiar de motivar os que estão há anos parados, sem estudar, sem fazer qualquer tipo de atividade que seja relacionada à aprendizagem escolar. Por isso, é importante olharmos com sensibilidade para que o público dessa modalidade assuma os desafios de voltar ao seu processo de escolarização, através de experiências que permitam uma aprendizagem significativa.

Sim, pois aprendi a ser mais compreensivo com os meus colegas (KAKÁ, 2018).

Sim é fundamental um projeto como esse para os motoristas aprenderem muito sobre o trânsito (KIKO, 2018).

Tive mais conhecimento nas atividades do projeto (NETO, 2018).

A aprendizagem, na maioria das vezes, no letramento, ocorre pela

interação dos alunos com o professor, dos alunos com alunos, pois os seus discursos provocam reflexões e os tornam mais críticos para determinados assuntos, por isso, é importante sempre abrir espaço para o diálogo após cada atividade.

## **5 CONCLUSÃO**

Levando em consideração os aspectos apresentados neste trabalho, conseguimos abranger discussões importantes sobre letramento e alfabetização de jovens e adultos, sabendo que são dois processos, embora distintos, estão intimamente articulados.

Buscamos, nesse estudo, ressaltar a importância das práticas de letramento, desenvolvidas em consonância com a realidade de vida dos sujeitos inseridos no Projeto. Os temas estudados buscaram estimular e possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, além de permitir a ampliação de sua visão de mundo.

Os dados observados, nos fizeram refletir sobre o processo e as práticas de letramentos, que acontecem não somente em ambientes escolares, mas a todo momento onde ocorrer o desenvolvimento da leitura e escrita. Por isso, a aprendizagem ocorre, principalmente, pela interação/discussão, ampliando as chances de os sujeitos serem mais reflexivos e críticos.

Portanto, após este trabalho, foi possível demonstrar e vivenciar o quanto o letramento permitiu despertar do desejo pela continuidade dos estudos e da necessidade do aperfeiçoamento nos domínios da escrita e da leitura. Evidenciamos, por fim, que as propostas como a do letramento se tornam eficazes desde que seja compreendida e valorizada por todos que fazem parte do processo, contribuindo para a formação dos motoristas e dos envolvidos no Projeto de Extensão.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. FNDE. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. **Ministério da Educação**. (2013) Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/5032-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-45,-de-20-de-novembro-de-2013?fbclid=IwAR01ZWQeLBq8rjRTmrs1Hlz7zBJG5i5WBa8lyn3A0lu9ns2xNj-jKoE0YPU> > Acesso em 20 de março de 2020.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação. **Programa Caminhos da Escola**. (2007) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31965-caminho-da-escola/> > Acesso em 22 de abril de 2019.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo, Cortez, 1989a.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JUNG, Maria Neiva; BAGNO, Marcos [et al.]. **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

LIMA, Licínio C. **Educação ao longo da vida**: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró/Licínio C. Lima. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Janine Ramos. ABREU, Maria Celeste Mattos de. MATTOS, Maria Celia Elias (org.). **Alfabetização e Letramento**: caderno do educador. Brasília: Escola Ativa, 2010.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. RJ: LTC, 2011.

RIBEIRO, Andreia Couto. JESUS, Wellington Ferreira de. A trajetória histórica da política pública de transporte escolar: um olhar sob a assistência dos programas federais para a educação básica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 66, p. 135-159, dez2015 – ISSN: 1676-2584.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. A Educação de Jovens e Adultos na história do tempo presente. In: DINIZ, Adriana Valéria Santos; PRESTES, Emília Trindade. (Org.). **A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos**: possibilidades e contribuições ao debate. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

SILVA, Fabiane Apolinário da. **Letramento na educação de jovens e adultos:** reflexões sobre a proposta do Brasil Alfabetizado no contexto municipal da Escola José Rosas Vasconcelos. Araçagi/PB. Guarabira: UEPB, 2014

SILVA, Verônica Pessoa da. **Projeto de Extensão:** Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogo com motoristas com transporte público do Centro de Humanidades-Campus III. Guarabira, março de 2018a. (Mimeo)

\_\_\_\_\_. **Relatório Final do Projeto de Extensão:** Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogo com motoristas com transporte público do Centro de Humanidades-Campus III. Guarabira, dezembro de 2018b. (Mimeo)

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda Becker. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.) **Letramento no Brasil:** Global, 2003.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2004,

SREET, Brian. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47)

**APÊNDICE A – FICHA DE SONDAÇÃO QUANTO O INTERESSE EM PARTICIPAÇÃO DO PROJETO**



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**FICHA DE SONDAÇÃO**

**NOVOS CAMINHOS, NOVAS ESTRADAS: REDES E ESPAÇOS DE DIÁLOGO COM MOTORISTA DO TRANSPORTE PÚBLICO DO CENTRO DE HUMANIDADES – GUARABIRA**

1. NESSE TEMPO EM QUE VOCÊ FICA NA UEPB, ESPERANDO OS ALUNOS, TERIA INTERESSE EM PARTICIPAR DE ALGUMA ATIVIDADE? EM CASO NEGATIVO, JUSTIFIQUE \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. QUE TEMAS VOCÊ TERIA INTERESSE EM ESTUDAR NESTE PROJETO DE EXTENSÃO?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. CASO POSSA PARTICIPAR QUAL O HORÁRIO SERIA MAIS ADEQUADO?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. O QUE OS MOTORISTAS FAZEM, NAS HORAS DE ESPERA, AQUI NO CAMPUS DA UEPB - GUARABIRA?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. COMO É A CONVIVÊNCIA ENTRE OS MOTORISTAS AQUI NO CAMPUS DA UEPB?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. E A CONVIVÊNCIA COM OS ALUNOS QUE TRANSPORTA?

---

---

7. VOCÊ GOSTA DO SEU TRABALHO?

---

---

8. DESEJA ACRESCENTAR ALGUMA QUESTÃO?

---

---

**APÊNDICE B - FICHA DE CADASTRO PARA OS INTERESSADOS EM  
PARTICIPAR DO PROJETO DE EXTENSÃO**



**UEPB  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**NOVOS CAMINHOS, NOVAS ESTRADAS: REDES E ESPAÇOS DE DIÁLOGO  
COM MOTORISTA DO TRANSPORTE PÚBLICO DO CENTRO DE  
HUMANIDADES – GUARABIRA**

**FICHA DE CADASTRO**

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

- NOME: \_\_\_\_\_
- DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
- CIDADE ONDE ATUA: \_\_\_\_\_
- HORÁRIO DE TRABALHO: \_\_\_\_\_
- ESTADO CIVIL: \_\_\_\_\_
- QUANTOS FILHOS TEM? \_\_\_\_\_

**2. ESCOLARIDADE:**

- ( ) ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
- ( ) ENSINO FUNDAMENAL INCOMPLETO
- ( ) ENSINO MÉDIO COMPLETO
- ( ) ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
- ( ) ENSINO SUPERIOR COMPLETO
- ( ) ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO

**3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:**

- TEMPO DE TRABALHO COMO MOTORISTA: \_\_\_\_\_
- POR QUE VOCÊ ESCOLHEU SER MOTORISTA? \_\_\_\_\_
- HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COMO MOTORISTA NA UEPB? \_\_\_\_\_

## ANEXOS

## ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO

## 1. Logomarca do Projeto de Extensão:



Fonte: Verônica Pessoa, 2018.

## 2. Rodas de conversa/ socialização de textos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

### 3. Letramento Digital



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

#### 4. Letramento através de filme



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

#### 5. Mural de atividade



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.